Ciclista que já pedalou por 14 países chega a Vitória da Conquista

Date : 19-02-2013

Antônio Rogério do Nascimento Ferreira da Silva Costa Neto, ou simplesmente Neguinho do Asfalto. Esta é a identificação do homem de 39 anos que passou os últimos vinte anos pedalando de uma cidade à outra. Sobre uma bicicleta e com poucos mantimentos, Neguinho do Asfalto já conheceu muitas cidades brasileiras e, na manhã desta terça-feira, 19, chegou a Vitória da Conquista, onde foi recebido e hospedado pela equipe da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

“Ele chama a atenção pela dedicação exclusiva, tornando-se peregrino pelo mundo, apenas com uma bicicleta. É um exemplo de determinação. A Prefeitura não poderia deixar de apoiar uma pessoa como essa”, comentou o secretário municipal de Cultura, Gildelson Felício.

O ciclista nasceu cego e com muitos outros problemas de saúde. Perdeu a mãe no parto enfrentou muitas dificuldades na vida, mas se apegou à fé. Depois de seis cirurgias e um transplante de córnea, Neguinho do Asfalto fez um compromisso: se viesse a enxergar, peregrinaria de bicicleta por trinta anos.

Conforme conta, saiu do hospital, aos 13 anos, enxergando. Aos 17, começou a pagar a promessa, saindo de Corumbá, no Mato Grosso do Sul e pedalando de cidade em cidade. Por conta dessa prática, ganhou o apelido pelo qual é conhecido. Contando com a ajuda de caminhoneiros e prefeituras, o ciclista já esteve na Bolívia, Venezuela, Equador, Peru, Chile, Uruguai, Paraguai, Argentina, Guiana Francesa, Panamá. “Eu tenho muitos amigos caminhoneiros e, graças a Deus, não posso reclamar das prefeituras que sempre me ajudam”, comenta. Passando pelo México, no dia de seu aniversário, em setembro de 2000, recebeu de presente da embaixada brasileira uma viagem para a África, onde conheceu mais três países: Angola, Moçambique e Ruanda.

No total, Neguinho do Asfalto já percorreu 19.755 Km. Até a chegada em Vitória da Conquista, foram gastos 355 pneus, 235 pares de câmara, 178 pares de tênis. A trajetória ainda está longe de acabar: faltam ainda dez anos.